PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Ata da 10ª Reunião Ordinária do Comitê Consultivo Local

Local: Pousada Bosque dos Aruãs, Salvaterra - PA.
Data e hora: 26 de junho de 2026, das 09:00 às 13:00
Pautas:

1. Atualizações sobre atividades do Projeto Marajó Resiliente e atividades das organizações locais
2. Validação das inscrições
3. Viveiros e produção de mudas
4. Reuniões com multiplicadores
5. Pesquisa CEIA

A 10ª Reunião do Comitê Consultivo Local (CCL) do Projeto Marajó Resiliente teve início às 09:00 do dia 26 de junho de 2026, na Pousada Bosque dos Aruãs, no município de Salvaterra. Estiveram presentes as seguintes representações: Jaciara Amador (Presidente da COOPEMAFLIMA); Rosivaldo Moraes Corrêa (ARQUIG); Cristiane L. Ramos (Comunidade Quilombola Salvar); Marcos Lameira (COOPAPAM/Instituto Belterra); Bianor Barbosa (STTR/Cachoeira do Arari); Jedson B. Cardoso (AAFCAM); Marcelo Tavares, Lara Vaz e Emerson Miranda (Fundação Avina); Jeisy Rafaela Ribeiro, Ana Kezia Farias, Dhierlison Pantoja e Marcos Lameira (Instituto Belterra); Ana Carla Gonçalves e Ronildo Pacheco (Representação Multiplicadores; Jessyca Sampaio (WTT); Samara Barros (SEMMA Salvaterra); Luiz Janaú (CAFAS); Raimundo Magno (Malungu); Antonio Weligton (IDEFLOR-Bio); conforme lista de participante em anexo (anexo 1).

A reunião teve início com um momento de acolhida, incluindo café da manhã e boas-vindas aos participantes. Em seguida, foi realizada a apresentação das pautas previstas, com abertura para contribuições. Na ocasião, Jedson Cardoso e Ronildo Pacheco sugeriram a inclusão de pautas adicionais relacionadas aos viveiros e à produção de mudas, bem como à realização de reunião com os multiplicadores, as quais foram acolhidas e incorporadas à programação do encontro.

Atualização das atividades

A pauta iniciou com a apresentação das atividades no âmbito do Projeto Marajó Resiliente, destacando os principais avanços nos três componentes do projeto. No Componente 1, foi informado o avanço na implantação de Sistemas Agroflorestais, totalizando 436 hectares implementados e 401 famílias beneficiadas diretamente, com destaque para a participação expressiva de mulheres na condução dos sistemas. Também foi ressaltado o fortalecimento da estratégia de implantação via mutirões e o protagonismo dos multiplicadores na disseminação de conhecimentos, além da estruturação dos viveiros, com a consolidação de 30 unidades construídas.

No Componente 2, foram destacadas ações voltadas à governança climática local, com a participação de 85 pessoas em oficinas formativas sobre mudanças climáticas, SAFs e políticas públicas, bem como o envolvimento de 50 gestores na construção dos Planos de Adaptação Local. Também foi apresentado a realização do evento "Marajó Unido pelo Clima", que reuniu representantes dos três municípios do território, contou com a presença de Participação de Inamara Melo, diretora de Políticas para Adaptação e Resiliência à Mudança do Clima no MMA, e Renata Ribeiro de Souza Nobre, Secretária Adjunta de Gestão de Águas e Clima na SEMAS-PA , culminando no lançamento da campanha homônima, na assinatura de carta de intenção intermunicipal e na construção de uma agenda integrada de governança climática.

Já no Componente 3, foram apresentados avanços no fortalecimento das finanças climáticas inclusivas. Destacou-se o apoio técnico a 46 pessoas para acesso ao crédito, a formação de ativadores de crédito e o marco da assinatura do primeiro contrato de crédito Pronaf B por uma mulher no território.

Por fim, foi apresentada a realização da Sala de Situação de Gênero, realizada no dia 11 de junho de 2026, que fortaleceu o debate sobre empoderamento feminino, reconhecimento do trabalho das mulheres e construção de estratégias coletivas para ampliação de sua autonomia e visibilidade nas ações do projeto.

Foi aberto espaço para que as organizações presentes compartilhassem atualizações sobre as atividades desenvolvidas no período, bem como eventuais contribuições ou complementações às informações apresentadas. Não havendo manifestações adicionais, deu-se prosseguimento à reunião com a pauta seguinte.

Viveiros e produção de mudas

A pauta iniciou com discussões sobre a produção e comercialização de mudas pelos viveiros locais, especialmente tocada por Jedson e Ronildo. Foi destacada a importância de priorizar a compra de mudas produzidas pelas associações e comunidades, considerando o volume já existente e o risco de perdas.

Foi informado que:

- A documentação da AAFCAM encontra-se regular para comercialização;
- Parte dos multiplicadores (17) manifestou interesse em comercializar mudas por meio da AAFCAM, a partir de reunião mobilizada pela associação;
- Existem viveiros em Soure e Salvaterra com produção significativa já disponível, inclusive com produção mobilizada por mulheres, organizados pela AAFCAM e Monsarás;
- Há fragilidades no serviço prestado pela empresa responsável pelos viveiros, especialmente na quantidade de material disponibilizado, nas explicações sobre os procedimentos a partir da instalação e na qualidade da comunicação.

Foi destacado pela equipe da Fundação Avina a importância do cumprimento dos encaminhamentos acordados nas reuniões anteriores, ressaltando que estes representam compromissos coletivamente estabelecidos. Nesse sentido, apontou-se que alguns dos temas em discussão já haviam sido tratados previamente, como na reunião com os multiplicadores, ocasião em que foi pactuada, junto ao Instituto Belterra, a elaboração de materiais de comunicação detalhando os insumos e estruturas a serem entregues pela empresa responsável pela implementação dos viveiros, e a necessidade de dar andamento e retorno às queixas relacionadas à qualidade dos serviços prestados pela empresa terceirizada.

Kezya e Rafaela, do Instituto Belterra, ressaltaram que o processo de compra ainda depende da validação das listas de beneficiários e da definição da demanda por espécie e quantitativo. Indicaram que precisariam de reuniões com os multiplicadores para a definição e que poderia ser aproveitado o espaço da reunião com multiplicadores para tratar deste tema.

O CCL manifestou preocupação com o tempo necessário para formalização dos contratos e com a possibilidade de perda das mudas já produzidas. Foi consenso que não é possível aguardar até o final de julho para avançar com essas definições.

O Instituto Belterra informou que, uma vez verificada a regularidade da documentação da AAFCAM para comercialização, a compra de mudas poderá ser realizada. No entanto, destacou-se que ainda não é possível definir o quantitativo e as espécies a serem adquiridas, uma vez que tais definições dependem da validação final das inscrições e do alinhamento com os multiplicadores. Também foi ressaltado pelo IBel que o processo de compra institucional demanda tempo, em função dos trâmites administrativos envolvidos.

Encaminhamentos:

- IBel deve realizar a compra de mudas produzidas localmente, condicionada à validação final das inscrições;
- Definir quantitativos e espécies após reunião com multiplicadores, considerando a distribuição de beneficiários inscritos;
- IBel deverá organizar, com urgência, reunião com multiplicadores para tratar do tema, sem depender da reunião prevista para final de julho com os multiplicadores;
- IBel deverá retomar o envio de materiais de comunicação sobre os contratos de viveiros, conforme já pactuado anteriormente.

Validação das inscrições

Foi apresentada a situação das inscrições referentes à janela 2026–2027, seguida de processo de revisão e validação das listas.

Durante a discussão, foram levantados os seguintes pontos:

- Reclamações quanto à não implantação de áreas, especialmente na comunidade Quilombola de Gurupá, gerando frustração dos beneficiários, mesmo entre aqueles que confirmaram permanência durante as visitas de 2026;
- Percepção de perda de credibilidade do projeto em algumas comunidades (Anuerá, Aranaí, Salvá, Mangueiras);
- Solicitação de ajustes nas listas, incluindo: exclusões, substituições e inclusão de novos nomes indicados pelas lideranças locais;
- Identificação de inconsistências territoriais em alguns cadastros.

Também foi destacado que não houve cumprimento da priorização de implantação de beneficiários remanescentes da seleção de multiplicadores. Foi sugerida a realização de reuniões com beneficiários antes da implantação das áreas, com o objetivo de esclarecer atrasos e alinhar expectativas (informado que esse é um dos objetivos das reuniões nas URs executadas pela consultoria ATA).

A validação de áreas sem multiplicador próximo ou onde o multiplicador já excedeu sua meta de acompanhamento ficou a cargo de Ibel e Avina. No que compete ao CCL a lista está validada após o prazo mencionado nos encaminhamentos abaixo.

Encaminhamentos:

- O CCL tem até o dia 29/06/2026, às 14h00, para realizar alterações na lista
- A lista validada com todas as alterações realizadas durante a reunião se será encaminha junto com esta ata aos membros do CCL.

Comunicação e engajamento

Foram discutidas fragilidades no fluxo de comunicação entre técnicos, multiplicadores e beneficiários, incluindo:

- Falta de comunicação prévia sobre atividades;
- Dificuldades de engajamento dos beneficiários em ações coletivas;
- Necessidade de esclarecimento sobre direitos e deveres;
- Falta de alinhamento sobre o papel dos terceirizados no projeto.

Também foi apresentada a proposta de fortalecer estratégias de engajamento, como a realização de jornadas nas Unidades de Referência (URs).

Encaminhamentos:

- Melhorar o fluxo de comunicação entre técnicos e multiplicadores;
- Promover reuniões com beneficiários antes das implantações;
- Elaborar e compartilhar materiais explicativos sobre contratos e responsabilidades;
- Estruturar estratégia de engajamento junto às comunidades.

Pesquisa CEIA

A equipe da Fundação Avina apresentou a pesquisa a ser conduzida pelo Centro de Estudos e Inovação Agroflorestal (CEIA), que consiste em um levantamento socioeconômico voltado à análise dos benefícios gerados pelos Sistemas Agroflorestais no território. A pesquisa prevê a realização de entrevistas com 600 famílias, sendo 400 beneficiárias do projeto e 200 não beneficiárias, com o objetivo de permitir uma análise comparativa dos impactos. A primeira rodada de coleta de dados está prevista para o segundo semestre de 2026, e a segunda para o ano de 2028, possibilitando a avaliação dos resultados ao longo do tempo.

Foi informado que 25 jovens locais, estudantes da EJA Campo e Quilombola, atuarão como entrevistadores, com recebimento de bolsa, sendo que as

tratativas institucionais com a coordenação das escolas já foram realizadas e o questionário encontra-se em fase final de elaboração. Destacou-se ainda que o plano de ação de gênero do projeto prevê a participação de, no mínimo, 60% de mulheres na equipe de pesquisadores.

Durante a discussão, foram levantadas preocupações relacionadas à segurança das equipes em campo, especialmente considerando a expressiva participação de mulheres na atividade. Como forma de mitigação de riscos e fortalecimento da atuação nos territórios, foram apresentadas as seguintes sugestões:

- realização das atividades em duplas, visando maior segurança durante o trabalho de campo;
- envolvimento de lideranças comunitárias no processo de mobilização dos participantes da pesquisa e na construção de estratégias de atuação local;
- participação dos multiplicadores na formação dos pesquisadores e no acompanhamento das atividades de campo, proposta a ser alinhada com a equipe do CEIA responsável pela execução da pesquisa.

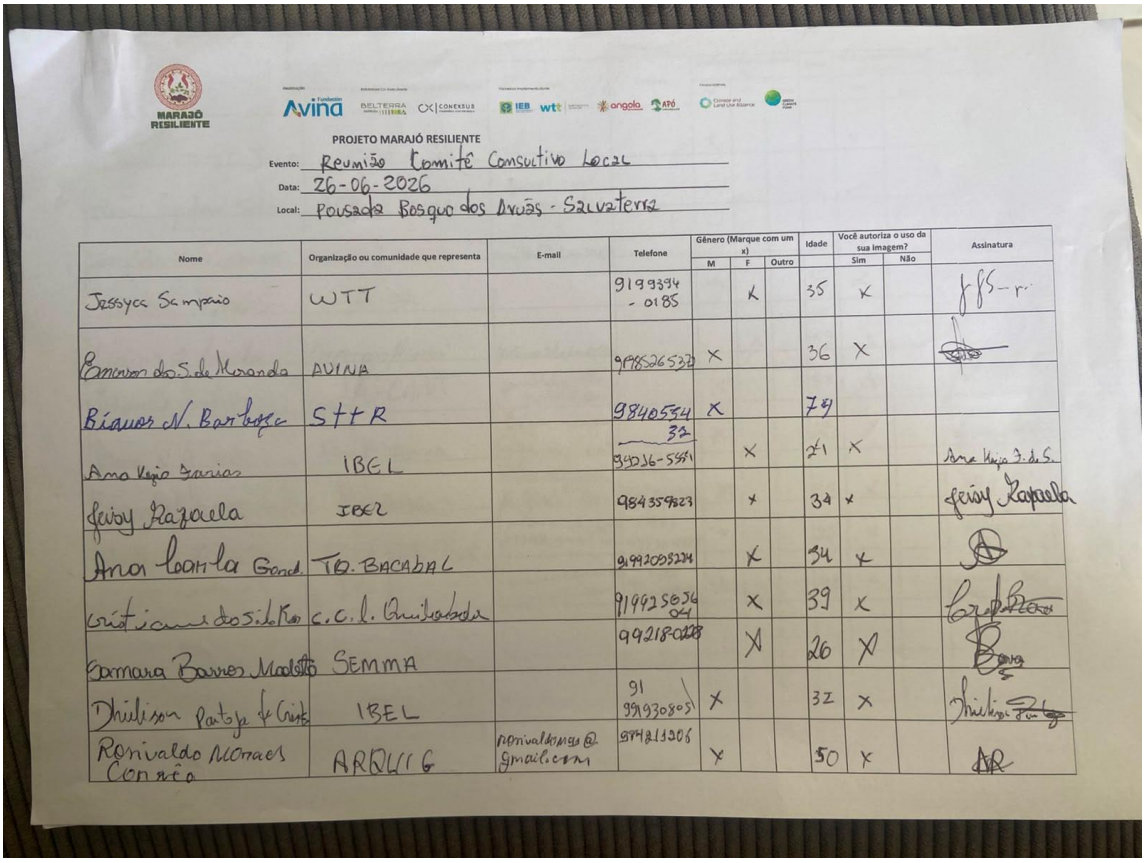
Encerramento

Foi proposta a construção de um calendário integrado com eventos comunitários e atividades do projeto, a ser compartilhado entre os participantes via WhatsApp.

Não havendo mais assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 13h00, reforçando-se a importância do alinhamento entre as organizações presentes e do fortalecimento de uma agenda comum que transcende o Projeto Marajó Resiliente, orientada para a promoção da autonomia, da resiliência e do desenvolvimento sustentável nos territórios.

ANEXO 01

Lista de presença



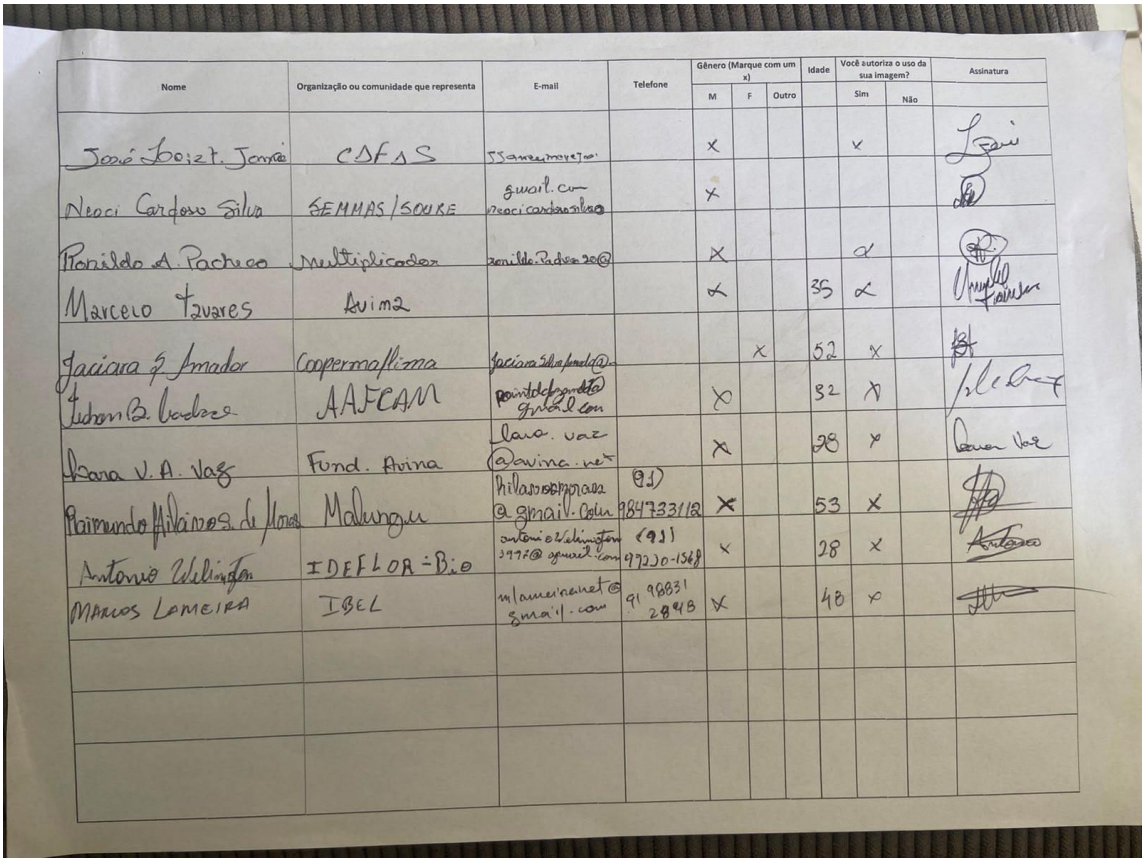
PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Evento: Reunião Comitê Consultivo Local

Data: 26-06-2026

Local: Pousada Bosque dos Araiás - Salvaterra

Nome	Organização ou comunidade que representa	E-mail	Telefone	Gênero (Marque com um x) M	F	Outro	Idade	Você autoriza o uso da sua imagem? Sim	Não	Assinatura
Jessyca Sampaio	WTT		91993394-0185		X		35	X		
Emerson dos S. de Miranda	AVINA		991852633	X			36	X		
Bianor N. Barbosa	STTR		9840554	X			74			
Ana Maria Farias	IBEL		32 99036-5551		X		71	X		
Jessy Rafaela	IBEZ		984359823		X		34	X		
Ana Paula Gonçalves	TQ. BACABAL		991995274		X		34	X		
Cristiane dos S. Reis	C.C.L. Quilombola		991925034 024		X		39	X		
Tamara Barros Martins	SEMMA		99218		X		26	X		
Dhulisson Pantoja Cristo	IBEL		91 991930805	X			32	X		
Ronivaldo Moraes Conceição	ARQUIG	ronivaldomoraes@gmail.com	991811306	X			50	X		



Nome	Organização ou comunidade que representa	E-mail	Telefone	Gênero (Marque com um x) M	F	Outro	Idade	Você autoriza o uso da sua imagem? Sim	Não	Assinatura
José Boiz de Jesus	CSFAS			X				X		
Neoci Cardoso Silva	SEMMAS/SOURE	gmail.com neocicardoso		X						
Ronildo A. Pacheco	Multiplicador	ronildo.pacheco20@		X				X		
Marcelo Tavares	Avina			X			35	X		
Jaciara S. Amador	Cooperma/Flima	jaciara.silva.pereira@			X		52	X		
Lubran B. Cardoso	AAFCAM	ronildopereira@gmail.com		X			32	X		
Ilana V. A. Vaz	Fund. Avina	ilana.vaz@avina.net		X			28	X		
Raimundo Alvares de Moraes	Malungu	alvaresmoraes@gmail.com	(91) 984733112	X			53	X		
Antonio Wellington	IDEFLOR-Bio	antoniowellington3977@gmail.com	(91) 97220-1568	X			28	X		
Marcos Lemeira	IBEL	mlameiranet@gmail.com	91 98831 2848	X			48	X		